

As finalidades da homilia: uma abordagem à luz da patrística

The purposes of homily: an approach in the light of patristic

*André Luiz Benedito*¹

*José Aguiar Nobre*²

RESUMO

A reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II empreendeu um universo de transformações rituais na Igreja ressoando na prática pastoral e na reflexão teológica. Dentre seus elementos, encontra-se a homilia. A reforma também acolheu importantes contribuições da teologia patrística. Porém, observa-se pouco aprofundamento nas relações entre a patrística e a pregação litúrgica. Metodologicamente é uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujo objetivo consiste em abordar as finalidades da homilia à luz da patrística. Destacaremos suas três finalidades: explicativa, parenética e mistagógica. Em seguida, apresentaremos a iniciativa de Pierre Molinié que dialoga com os Padres Gregos no tocante ao tríplice *munus* da homilia: anunciar, celebrar e governar. Os resultados esperados consistem em evidenciar como as três dimensões se apresentam em algumas pregações de Ambrósio de Milão, cuja novidade aí reside. As ressonâncias entre a reforma litúrgica e a homilética ambrosiana evidenciam o avanço das contribuições patrísticas na prática litúrgica hodierna.

PALAVRAS-CHAVE

Homilia; Patrística; Ambrósio de Milão; Reforma litúrgica.

ABSTRACT

The liturgical reform promoted by the Second Vatican Council undertook a universe of ritual transformations in the Church, resonating in pastoral practice and theological reflection. Among its elements is the homily. The reform also welcomed important contributions from patristic theology. However, there is little depth in the relationships between patristics and liturgical preaching. Methodologically, it is a bibliographical review research, whose objective is to address the purposes of the homily in the light of patristics. We will highlight its three purposes: explanatory, parenetic and mystagogical. Next, we will show the initiative of Pierre Molinié

¹ Doutor em Teologia pela PUC-Rio com estágio pós-doutoral pela PUC-SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Teologia e Cultura, Profecia e Sociedade” da Faculdade de Teologia da PUC-SP.

² Doutor em Teologia pela PUC-Rio e em Filosofia pela UFPR. Pós-Doutorado em Educação pela PUC Campinas e em Filosofia pela UFPR. Professor de Teologia da PUC-SP.

who dialogues with the Greek Fathers regarding the triple munus of the homily: announce, celebrate and govern. The expected results highlight how the three dimensions are presented in some preachings by Ambrose of Milan, whose novelty lies there. The resonances between liturgical reform and Ambrosian homiletics highlight the advancement of patristic contributions in today's liturgical practice.

KEYWORDS

Homily; Patristic; Ambrose of Milan; Liturgical Reform.

Introdução

A redescoberta do valor da Sagrada Escritura na celebração litúrgica efetuada pelo Concílio Vaticano II cooperou com o resgate de outro elemento, agora tornado parte do rito: a homilia. Impulsionada pelas contribuições dos movimentos patrístico, bíblico e litúrgico, a pregação da Palavra ganhou uma identidade própria desde a reforma conciliar: ela seria realizada “a partir do texto sagrado”.³ Este, por sua vez, não se refere apenas ao da Escritura, mas também ao da Liturgia.⁴

À luz da Constituição *Sacrosanctum Concilium* e dos princípios gerais da Introdução ao Lecionário, redescobriu-se a tripla finalidade da homilia, a saber: a compreensão do texto (dimensão explicativa), as orientações para a vida concreta da assembleia (finalidade parenética) e a sua relação com o rito celebrado (aspecto mistagógico). Dessa forma, o presente artigo vai se deter mais especificamente nessas três características.

Como todos os temas oriundos da reforma litúrgica, a homilia foi bastante abordada na reflexão teológica. A partir de 2013, o tópico recebeu um grande impulso com a publicação da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, em que o Papa Francisco dedica-lhe vários parágrafos apresentando, sobretudo, os aspectos da dinâmica evangelizadora da homilia e a forma de prepará-la.

Por outro lado, embora seja estabelecido que a patrística tenha proporcionado uma fundamental contribuição para a reforma litúrgica, a reflexão teológica pouco se debruçou no aprofundamento das relações entre os Padres da Igreja e a homilética proposta a partir do Concílio Vaticano II. Basta uma simples pesquisa em algumas bases de dados, sobretudo de artigos acadêmicos, para facilmente perceber a lacuna existente. Desse modo, o presente artigo procurará dar um passo nesse sentido: ver como os Padres da Igreja podem colaborar na investigação do tema das finalidades da homilia.

A inspiração dos Padres da Igreja, portanto, será o eixo norteador deste texto uma vez que ela foi uma das causas da inserção da homilia no quadro da ação litúrgica. Partindo do resgate da homilia e do estabelecimento das suas finalidades, este artigo já vai descortinando algumas referências patrísticas. No terceiro momento, apresentaremos a reflexão de Pierre Molinié que, em diálogo com alguns Padres Gregos, aborda a pregação litúrgica sob o tríplice munus de

³ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*: Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia. Petrópolis: Vozes, 2013, n. 52.

⁴ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 35 §2.

anunciar, celebrar e governar. A partir daí, lançaremos a nossa proposta abordando um dos mais famosos Padres Latinos: Ambrósio de Milão. Desse modo, o artigo apresenta sua contribuição para o avanço da reflexão teológica no tocante à relação entre os Padres da Igreja e a homilética.

1. O resgate da homilia no Concílio Vaticano II

Graças às numerosas traduções e edições das pregações da era patrística realizadas na primeira metade do século XX, os integrantes do movimento litúrgico redescobriram o sentido da homilia. Os mesmos, ainda, reivindicavam uma reorganização do lecionário, a proclamação das leituras em língua vernácula, bem como desejavam que as pregações fossem diretamente conectadas às leituras bíblicas e ao mistério celebrado. Inclusive, um artigo escrito em 1946 por Jean Leclercq⁵ causou sensação, pois ele considerava que o sermão devesse ser considerado um ato litúrgico.⁶ Este princípio, de fato, foi chancelado pela reforma do Concílio Vaticano II.

Sob a inspiração dos movimentos bíblico, litúrgico e patrístico, a reforma conciliar promoveu o resgate da dimensão histórico-salvífica da liturgia⁷. Uma vez que a história da salvação está consignada na Sagrada Escritura, a Constituição *Sacrosanctum Concilium* determinou que a mesa da Palavra de Deus fosse servida de modo abundante⁸, bem como incentivou a sua proclamação na língua vernácula.⁹ Junto a essa renovação, outro elemento foi recuperado: a homilia, agora tornada “parte da própria Liturgia”.¹⁰

Em dois momentos, a Constituição *Sacrosanctum Concilium* apresenta algumas características da homilia:

Seja também anotado nas rubricas, conforme a cerimônia o permitir, o lugar mais apto para o sermão¹¹, como parte da ação litúrgica; e o ministério da pregação seja cumprido com muita fidelidade e exatidão. Deve a pregação, em primeiro lugar haurir seus temas da Sagrada Escritura e da Liturgia, sendo como que a proclamação das maravilhas divinas na história da salvação ou no mistério de Cristo, que está sempre presente em nós e opera, sobretudo, nas celebrações litúrgicas.¹²

Recomenda-se vivamente como parte da própria Liturgia a homilia pela qual, no decurso do Ano Litúrgico, são expostos os mistérios da fé e as normas da vida cristã a partir do texto

⁵ O artigo referido é: LECLERCQ, Jean. Le sermon, acte liturgique. *La Maison-Dieu* (Paris), v. 8, p. 27-46, 1946.

⁶ JOIN-LAMBERT, Arnaud. Du sermon à l’homélie: nouvelles questions théologiques et pastorales. *Nouvelle Revue Théologique* (Bruxelles), v. 126, n. 1, p. 68-85, 2004. p. 72

⁷ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, nn. 5–7.

⁸ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 35 §1; n. 51.

⁹ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 36 §2; n. 54.

¹⁰ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 35 §2; n. 52. Na época do Concílio era necessário explicitar que a homilia fosse considerada parte da ação litúrgica: “Nas rubricas publicadas em 1960, muito pouco antes do Concílio, [...] considerava-se a homilia muito útil, mas ela não deveria ser ‘sobreposta à celebração da missa, impedindo assim a participação dos fiéis’, e então se deveria ‘suspender a celebração da missa e não retomá-la até que a homilia estivesse terminada’. A homilia era tida, pois, como um parêntese dentro da celebração. Em alguns lugares, durante o sermão, inclusive, apagavam-se as velas do altar, ou o sacerdote tirava a casula. Na celebração dos sacramentos normalmente não se pregava” (ALDAZÁBAL, José. *Ministério da homilia*. São Paulo: Paulinas, 2018, p. 36).

¹¹ Na Constituição *Sacrosanctum Concilium*, “sermão” e “homilia” são empregados indistintamente, mas o termo predominante é homilia, conforme ele aparece nos nn. 24, 52, 53, 78 (ALDAZÁBAL, 2018, p. 35).

¹² CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 35 §2.

sagrado; não deve ser omitida sem grave causa nas missas dominicais e nos dias de guarda, celebrados com assistência de povo.¹³

Com estas orientações, o Concílio quis estabelecer o sentido e os limites da pregação litúrgica. Não haveria mais espaço na ritualidade cristã para o pronunciamento de um sermão temático ou moralizante. Com a ênfase na expressão “a partir do texto sagrado” a homilia tem a função de expor “os mistérios da fé e as normas da vida cristã”, à luz da Sagrada Escritura e da Liturgia. De fato, a homilia nem sempre vai se limitar aos textos inspirados; pelo bem espiritual dos fiéis, ela poderá servir-se também de textos eucológicos. Por isso, “em certas ocasiões, poderá ser oportuno que uma parte da homilia ajude a descobrir a riqueza das orações, do prefácio, da sequência por meio de uma explicação não erudita, mas espiritual, que transmita veneração pela *lex orandi* do rito romano”¹⁴.

Como ato litúrgico, a homilia serve de dobradiça entre a Palavra que foi anunciada e a Palavra celebrada, proporcionando aos fiéis entrarem de modo mais profundo na ação litúrgica¹⁵. Ao restituir a homilia como ligação entre as duas mesas – a da Palavra e a da Eucaristia¹⁶ –, o Concílio Vaticano II assumiu os princípios da tradição patrística. De fato, no século II, Justino de Roma afirmava que, depois de lidas as memórias dos Apóstolos e os escritos dos Profetas, aquele que preside a celebração toma a palavra com o objetivo de exortar os presentes a imitar os ensinamentos das Escrituras. Em seguida, todos ficam de pé e elevam suas preces e, assim que as mesmas terminam, são apresentados pão, vinho e água.¹⁷

Após a reforma litúrgica, “sermão” passa a ser visto como algo mais temático, específico de exercícios piedosos e da época de missões populares. A pregação nesses eventos não tem necessariamente como ponto de partida as leituras bíblicas, como na homilia, mas versa a respeito de um tema religioso ou da vida de um santo.¹⁸ Por sua vez, o objetivo da homilia não é desenvolver exclusivamente temas doutrinários ou morais, embora os possa conter. Na liturgia, a homilia é, em primeiro lugar, mistérica, ou seja, orientada a fazer com que a assembleia dos fiéis comungue do mistério que veio celebrar¹⁹.

A Constituição *Sacrosanctum Concilium*, então, estabeleceu que a homilia fosse parte da celebração e não um breve discurso de cunho espiritual, aí inserido como se fosse um corpo estranho. Além disso, ela não está em relação apenas com a Escritura proclamada, mas também com todo o conjunto da celebração. De fato, através da homilia, os fiéis tomam consciência do mistério celebrado: passam a compreender e a saborear toda a riqueza da ritualidade litúrgica.²⁰ Inclusive, “a principal modalidade de formação no contexto litúrgico é a homilia, ocasião

¹³ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 52.

¹⁴ MARÍA AROCENA, Félix. *La celebración de la palabra: teología y pastoral*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2005, p. 107.

¹⁵ DE CLERK, Paul. A celebração eucarística: seu sentido e sua dinâmica. In: BROUARD, Maurice (org.). *Eucharistia: Enciclopédia da Eucaristia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 443.

¹⁶ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 48: “mesa do Corpo do Senhor”; n. 51: “mesa da Palavra de Deus”.

¹⁷ JUSTINO DE ROMA. Apologia I. In: CORDEIRO, José de Leão. (org.). *Antologia litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2.ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015. p. 148.

¹⁸ ALDAZÁBAL, 2018, p. 35.

¹⁹ DE CLERK, 2006, p. 443.

²⁰ BISCONTIN, Chino. *Pregar a palavra: a ciência e a arte da pregação*. Brasília: CNBB, 2015, p. 38-39.

privilegiada de anúncio da fé, de formação cristã, de amadurecimento do autêntico espírito celebrativo”²¹.

As diretivas apresentadas na Constituição *Sacrosanctum Concilium* acerca da homilia foram suficientes para pôr em marcha todo um movimento que encontrará, nos documentos que se seguirão e, principalmente, nos novos livros litúrgicos, várias indicações para sua implementação. A Instrução Geral do Missal Romano, por exemplo, apresenta suas características nos nn. 65-66 e faz referências à homilia nos nn. 13, 29, 43, 45, 55, 56, 67, 136, 171, 213, 309, 360, 382 e 391. A Introdução ao Lecionário, que faz uma síntese impressionante da Constituição *Sacrosanctum Concilium* e da Constituição *Dei Verbum*, resume nos nn. 24-27 o que a Igreja entende por homilia. A mesma introdução refere-se à pregação litúrgica nos nn. 3, 8, 11, 24, 28, 29, 33, 38, 41, 43, 45, 50, 60, 63, 68, 80 e 81.²²

Vale ressaltar que os princípios gerais dos demais rituais também fazem eco às intuições do Concílio acerca da necessidade da homilia. Nos sacramentos e nos sacramentais, propõe-se uma pregação sobre as leituras, sobre o rito ou, ainda, sobre a vida cristã futura segundo o sacramento ou o compromisso na profissão religiosa. Na Liturgia das Horas, uma breve homilia pode ser feita durante as Laudes ou as Vésperas, assim como após o Evangelho no ofício facultativo das vigílias do domingo ou da festa. Nas celebrações na ausência do presbítero, as orientações incluem uma pregação realizada por aquele que preside, seja diácono ou leigo.²³

No contexto da reforma litúrgica, nota-se a rica e abundante normativa passada em revista acerca da homilia. Sua observância reflete a estima que lhe é devida enquanto elemento integrante da celebração e digno prolongamento da Palavra de Deus proclamada nas leituras, de forma que a pregação litúrgica contribua para que essa mesma Palavra seja acolhida docilmente e traduzida na vida concreta da assembleia.²⁴

Assim, entre os múltiplos aspectos trazidos pela reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, a pregação é um complexo capítulo. A homilia, com efeito, recuperou um papel específico e único. Os diversos esclarecimentos prestados pelo Magistério, bem como as diversas publicações em torno do tema são um sinal expressivo dessa guinada, seja em vista de restituir a devida dignidade desta “parte da liturgia”, seja para elucidar os contornos e as características da homilia.²⁵

2. As três finalidades da homilia: explicação, parênese e mistagogia

Com base nos documentos da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, as finalidades da homilia podem ser resumidas em três dimensões: a explicativa, a parenética e a mistagógica.²⁶ Os “princípios gerais” (*Praenotanda*) do *Ordo Lectionum Missae* que compõem a Introdução ao Lecionário apresentam os três aspectos:

²¹ MIDILI, Giuseppe. La Costituzione *Sacrosanctum Concilium*, tra resultati e prospettive dei primi cinquant’anni. *Didaskalia* (Lisboa), v. 45, n. 1, p. 179-209, 2015. p. 202.

²² SODI, Manlio. La joie de l’homélie (*homiliae laetitia*) : les fidèles devant l’homélie, attentes et implications. *Révue Lumen Vitae* (Louvain), v. LXIX, p. 155-165, 2014/2. p. 158.

²³ JOIN-LAMBERT, 2004, p. 76.

²⁴ CUVA, Armando. Reforma Litúrgica. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010, p. 1462.

²⁵ SODI, 2014, p. 156.

²⁶ BISCONTIN, 2015, p. 31.

A homilia, como parte da liturgia da palavra, que ao longo do ano litúrgico expõe, a partir do texto sagrado, os mistérios da fé e as normas da vida cristã, a partir da Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano II, muitas vezes e com muito interesse foi recomendada e até prescrita para certas ocasiões. Na celebração da missa, a homilia, que normalmente é feita pelo próprio presidente, tem como finalidade que a Palavra de Deus anunciada, juntamente com a liturgia eucarística, seja como “uma proclamação das maravilhas realizadas por Deus na história da salvação ou no mistério de Cristo”. Com efeito, o mistério pascal de Cristo, anunciado nas leituras e na homilia, realiza-se por meio do sacrifício da missa. Cristo está sempre presente e operante na pregação de sua Igreja. Assim, pois, a homilia, quer explique as palavras da Sagrada Escritura, que se acaba de ler, quer explique outro texto litúrgico, deve levar a assembleia dos fiéis a uma ativa participação na eucaristia, a fim de que “vivam sempre de acordo com a fé que professaram”.²⁷

A Instrução Geral do Missal Romano também recorda tais finalidades:

A homilia é parte da Liturgia e vivamente recomendada, sendo indispensável para nutrir a vida cristã. Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de outro texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, levando em conta tanto o mistério celebrado, como as necessidades particulares dos ouvintes.²⁸

Seguindo a mesma linha das finalidades em questão, o Diretório Homilético, promulgado pela Congregação para o Culto Divino em 2015, apresenta a dinâmica da homilia em três movimentos. No primeiro, o homileta esclarece as leituras e a oração da celebração à luz do mistério pascal. A pregação, ainda, é uma extensão das leituras proclamadas. Estas, coligadas com o mistério da morte e ressurreição do Senhor, podem resultar em uma reflexão que toca satisfatoriamente os ensinamentos doutrinários e morais sugeridos pelas perícopes.²⁹ O segundo movimento da homilia consiste na disposição da comunidade a participar bem da eucaristia e mostrar-lhe que é nesta celebração que está a verdadeira partilha do mistério pascal.³⁰ Por fim, o terceiro movimento da pregação exorta os membros da comunidade, transformados pela Eucaristia, a encarnar os valores do Evangelho na vida cotidiana.³¹ Vejamos, então, como se desdobra o tríptico múnus da homilia.

2.1. Finalidade explicativa

Segundo a reforma litúrgica, a homilia não é independente: ela quer servir à Palavra que acabou de ser proclamada, isto é, realizar a sua função explicativa. Esta se manifesta nas expressões: “proclamação das maravilhas de Deus na história da salvação ou no mistério de Cristo”, os “mistérios da fé”, “o mistério pascal de Cristo anunciado nas leituras”³². O âmbito explicativo

²⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. 7.ed. Brasília: Edições CNBB, 2022. Aqui: Introdução ao Lecionário, n. 24.

²⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Instrução Geral do Missal Romano, n. 65.

²⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório Homilético*. Brasília: Edições CNBB, 2015, n. 12.

³⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2015, n. 13.

³¹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2015, n. 14.

³² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 24.

da homilia coincide com a proposta da Introdução ao Lecionário: apresentar e conhecer cada vez mais profundamente o mistério de Cristo ou a história salvífica, isto é, o desígnio de Deus realizado na história, sobretudo em Cristo³³. Sendo assim, o homilista deve ser, antes de tudo, “arauto da totalidade do mistério de Cristo e do Evangelho”³⁴. E este mistério de Cristo está “sempre presente e operante na pregação da Igreja”³⁵.

Embora a homilia não tenha por função realizar uma exposição exegética da Bíblia, a pregação deve ser fiel à ciência exegética, para que a mensagem da Palavra seja autêntica. Apoiando-se no texto sagrado, a Liturgia se interessa em colher das Escrituras o seu conteúdo salvífico.³⁶ Além disso, os conteúdos da fé cristã derivam não somente dos textos bíblicos, mas também da sua interpretação. O ensino, portanto, não se esgota na leitura de textos fixados de uma vez por todas, pois a palavra viva também se faz necessária na transmissão da mensagem da salvação.³⁷

A função hermenêutica da homilia é requerida pela distância e estranheza que os textos bíblicos poderiam causar, bem como pela heterogeneidade da assembleia. Se a pregação litúrgica se limitasse apenas a uma explicação exegética das perícopes, ocorreria apenas o esclarecimento do objeto, deixando de fora os sujeitos que participam da celebração. Por isso, a homilia tem como uma das finalidades a compreensão dos textos, levando os sujeitos a se sentirem implicados no discurso que lhes diz respeito pessoalmente e que os envolve enquanto comunidade.³⁸

Como o Ressuscitado no encontro com os discípulos de Emaús, o homilista abre as Escrituras para os seus ouvintes, ajudando-os a compreender que a Palavra se atualiza e se cumpre hoje. Mais do que uma simples transposição da realidade de outrora, a dimensão explicativa da homilia procura estabelecer vínculos entre o nosso tempo e o tempo bíblico de forma que os fiéis se percebam inseridos na história da salvação e, portanto, a continuem em suas vidas.³⁹ Com efeito, a homilia não é uma explicação desencarnada do texto bíblico, pois o pregador é chamado a mergulhar no coração da existência concreta dos ouvintes, – como o Ressuscitado ao se aproximar dos discípulos que caminhavam em direção a Emaús –, adaptando-se ao horizonte interpretativo do homem de hoje. Assim, a homilia não tem por objetivo “saber mais”, mas a confissão da fé, que supera a distância entre o conhecimento da pessoa e a sua vida de fé.⁴⁰

Na sua função explicativa, a homilia introduz os fiéis a uma compreensão sempre mais profunda da Sagrada Escritura, ajudando-os a se tornarem mais familiares com a sua linguagem, sua imagem e suas narrativas. Entrando no universo bíblico, a assembleia celebrante percebe-se inserida na história salvífica e as Escrituras se tornam o lugar de compromisso entre ela e Deus no hoje celebrativo. A pregação patrística, a partir deste ponto de vista, segue exemplar, tanto

³³ ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 43.

³⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 63.

³⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 24.

³⁶ BECKHÄUSER, Alberto. *Comunicação litúrgica: presidência, homilia, meios eletrônicos*. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 65-66.

³⁷ BISCONTIN, 2015, p. 35.

³⁸ DELLA TORRE, Luigi. Homilia. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. São Paulo: Paulus, 1992, p. 567.

³⁹ ALVARENGA, Marcel Gustavo. Homilia e realidade: elementos constitutivos da pregação homilética. *Pesquisas em Teologia* (Rio de Janeiro), v. 4, n. 7, p. 158-171, 2021. p. 164.

⁴⁰ MIDILI, 2015, p. 203-204.

pela atenção ao texto sagrado como pela inculturação de seus conteúdos.⁴¹ Quando F. Van der Meersch, em sua obra “Santo Agostinho, pastor de almas”, discorria acerca da pregação, ele se perguntava: “Como pregava Santo Agostinho?” A resposta era breve: “Pregava biblicamente”⁴². Com efeito, o próprio Bispo de Hipona afirmou: “O que sirvo a vós não é meu. Do que comeis, disso como eu; do que viveis, disso vivo eu. No céu temos nossa despensa comum: dali procede a Palavra de Deus”⁴³.

2.2. Finalidade parenética

A segunda função da homilia é a parenética ou dimensão exortativa, isto é, a atualização da mensagem proclamada na vida dos fiéis, “a fim de que vivam sempre de acordo com a fé que professaram”⁴⁴, uma vez que os “mistérios da fé” são, ao mesmo tempo, as “normas da vida cristã”⁴⁵. Os fiéis são exortados a ouvir “em qualquer parte, em determinados dias e tempos, as mesmas leituras e as meditem, aplicando-as às circunstâncias concretas”⁴⁶. Da sua parte, os pregadores devem se comprometer em “dar uma resposta mais apropriada, tirada da Palavra de Deus, às circunstâncias especiais de suas próprias comunidades”⁴⁷. De fato, os batizados são chamados a darem uma resposta vivencial ao mistério celebrado, isto é, passar da Palavra celebrada à Palavra vivida.

A dimensão parenética não retoma mais ou menos pedagogicamente o que disse a leitura, mas ajuda os ouvintes a encarnar a Palavra na sua vida, isto é, a fazer com que ela ressoe com toda a sua força em suas decisões e se convençam de que ela continua sendo atual e iluminadora da sua existência. Dessa forma, o aspecto profético da homilia descortina para o bem de todos o que a Palavra diz hoje e como ela se cumpre hoje, em suma, como sua mensagem se aplica à vida.⁴⁸

Apesar de a homilia não possuir hoje o teor dos “sermões moralizantes” de outrora, nem por isso deve-se descuidar da sua dimensão parenética. Quem exerce o ofício de pregador é incumbido da tarefa de deixar transparecer a relação inseparável entre a iniciativa de Deus em fazer Aliança conosco e a transformação interior que disso deriva. “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2). Jesus também exorta: “Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48). O preceito, então, não assume uma forma impositiva, mas surge como a possibilidade de oferta de uma vida nova mediante a graça.⁴⁹

Diante do Evangelho, de fato, não é possível uma atitude de simples espectador. A homilia é incumbida da tarefa de provocar uma resposta de vida à Palavra proclamada, de forma que a escuta impulse ao compromisso ético. Desse modo, a homilia é orientadora da vida, uma

⁴¹ BISCONTIN, 2015, p. 35.

⁴² ALDAZÁBAL, 2018, p. 80.

⁴³ AGOSTINHO DE HIPONA. Sermo 95. In: MIGNE, Jacques Paul. *Patrologia latina*. Paris: Migne, 1841, n. 38, col. 581.

⁴⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 24.

⁴⁵ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 52.

⁴⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 62.

⁴⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 63.

⁴⁸ ALDAZÁBAL, 2018, p. 99.

⁴⁹ BISCONTIN, 2015, p. 37.

vez que “expõe as normas da vida cristã”⁵⁰. Com efeito, a reforma litúrgica exorta os fiéis “a conservarem em suas vidas o que receberam pela fé”⁵¹. Uma parênese é verdadeiramente cristã quando se situa no interior de uma proposta de fé mais abrangente e anterior, isto é, quando parte do anúncio das maravilhas de Deus. Dessa proclamação, brota a exortação a acolher a Palavra, a entregar-se ao Deus revelado por Jesus Cristo, a esperar dele a plenitude da vida e a amá-lo como o supremo bem.⁵²

A *práxis* dos primeiros séculos traz a dimensão parenética da pregação litúrgica. Lembremos o testemunho de Justino: “Quando o leitor termina, o presidente toma a palavra para fazer uma exortação, convidando os presentes a imitar tão belos ensinamentos”⁵³. De fato, a homilia tem a missão de ser “uma mensagem viva para uma comunidade viva, convidada a dar uma resposta de vida”, isto é, o homileta “ajuda a Deus a comunicar, a encarnar a sua Palavra e ajuda a assembleia a responder à Palavra na celebração e na vida. Desperta a adesão à Palavra, ou seja, levará à conversão”⁵⁴.

2.3. Finalidade mistagógica

Por fim, chega-se à função mistagógica da homilia, isto é, a de conduzir os fiéis à celebração sacramental. As maravilhas de Deus são proclamadas pela “Palavra de Deus anunciada juntamente com a liturgia eucarística” e a homilia deve “levar a assembleia dos fiéis a uma ativa participação na Eucaristia”⁵⁵. De fato, o “hoje” da Palavra não diz respeito somente à vida, mas se concretiza na liturgia sacramental. Dessa forma, a homilia torna-se também uma “passagem para o rito”⁵⁶.

A homilia deve ajudar os fiéis a se abrirem à graça do sacramento, bem como as mentes e os corações em vista de uma participação ativa e consciente nos ritos e, assim, mergulhar na sua dimensão simbólica. Por isso, o objetivo da pregação litúrgica é de provocar uma abertura de fé na assembleia celebrante, a fim de que ela receba com fruto o sacramento.⁵⁷

Na sua dimensão mistagógica, a homilia opera na ritualidade litúrgica o mistério cultural da Igreja, conduzindo ao seu interior a assembleia celebrante, mediante a anamnese atualizadora da Palavra de Deus, ligada à grande riqueza dos textos eucológicos.⁵⁸ Com efeito, uma homilia que deseja ser mistagógica precisa, em primeiro lugar, interpretar as perícopes de modo habitual e, em seguida, mostrar que o evento salvífico descrito nas leituras do dia não está encerrado no passado, mas se realiza, aqui e agora, no presente da celebração litúrgica e em razão dela. Somente assim, o rito litúrgico não será compreendido como uma “nova” salvação ou simples repetição do que Deus realizou outrora: a participação sacramental será memória e participação

⁵⁰ MAGRASSI, Mariano. *Viver a palavra*. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 132-133.

⁵¹ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*, 2013, n. 10.

⁵² GATTI, Guido. Parênese. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010, p. 1259.

⁵³ JUSTINO DE ROMA, 2015, p. 148.

⁵⁴ BECKHÄUSER, 2003, p. 71-72.

⁵⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 24.

⁵⁶ ALDAZÁBAL, 2018, p. 127.

⁵⁷ BISCONTIN, 2015, p. 37.

⁵⁸ ROMANO, Antonino. Il nesso tra “omelia divina” e catechesi: la mistagogia della parola come “eco del *Verbum in Ecclesia*”. *Rivista Liturgica* (Padova), v. 99, n. 2, p. 358-367, 2012. p. 367.

do evento salvífico ocorrido uma vez por todas. Desse modo, a homilia mistagógica introduz os fiéis tanto na compreensão e participação do evento passado, consignado na Sagrada Escritura, como na compreensão e participação da salvação aqui e agora, visto que os dois momentos são um único ato salvífico.⁵⁹

Partindo da realidade misteriosa do rito, a homilia torna-se capaz de impedir que as celebrações caiam no ritualismo por causa de sua repetitividade. No decurso do ano litúrgico, a homilética poderia se preocupar em, ocasionalmente, relevar algum aspecto simbólico ou ritual das celebrações.⁶⁰ Com efeito, “é muito raro ouvir uma homilia sobre uma oração ou sobre um rito litúrgico. Só podemos lamentar, porque isso está previsto nas instruções oficiais”⁶¹.

A relação entre a Escritura e o rito, bem como alguns acenos aos textos eucológicos, gestos e sinais, ajudam a transparecer o aspecto mistagógico da homilia. Dessa forma, o povo de Deus, ao contemplar as maravilhas da ritualidade litúrgica, saboreará a riqueza do mistério celebrado. E não apenas isso. A comunidade também fará uma experiência incrível e nova dos ritos que por muito tempo celebraram sem se dar conta de sua amplitude e significado.⁶²

Os Padres da Igreja deixaram muitos exemplos de catequeses mistagógicas, nas quais, com pedagogia exemplar, exercem a arte de conduzir ao mistério e ajudam os fiéis a entender o sacramento partindo da Bíblia e do próprio rito. Assim, à luz das leituras proclamadas, a homilia introduz os batizados na celebração sacramental em que se atualiza aqui e agora a Palavra de Deus.⁶³ A pregação mistagógica dos Padres da Igreja é um modelo a não ser esquecido em vista de uma contribuição para que os batizados hauram as riquezas da ritualidade litúrgica. De fato, não raro em nossas liturgias participam fiéis despreparados na compreensão da dinâmica celebrativa e, por isso, devem ser auxiliados.⁶⁴

Cirilo de Jerusalém (século IV), em suas catequeses mistagógicas, por exemplo, aborda a aclamação “Corações ao alto”, que faz parte do diálogo invitatório que inicia a oração eucarística:

Depois disso, o sacerdote proclama: “Corações ao alto!” Verdadeiramente, nesta hora mui tremenda, é preciso ter o coração no alto, junto de Deus, e não embaixo, na terra, nas coisas terrenas. Com autoridade, pois, o sacerdote ordena que nesta hora se abandonem todas as preocupações da vida e os cuidados domésticos e que se tenha o coração no céu, junto ao Deus benevolente. Vós, então, respondeis: “Já o temos no Senhor!”, assentindo à ordem por causa do que confessais. Ninguém esteja presente dizendo apenas com a boca: ‘Nós os temos no Senhor’, tendo a mente voltada para as preocupações da vida. Sempre devemos estar lembrados de Deus. Se isso é impossível pela fraqueza humana, naquela hora isto é o que mais deve ser procurado.⁶⁵

Na sua tripla finalidade, a homilia consiste em ser uma ponte entre a Palavra anunciada e celebrada e a vida concreta do fiel. Ao contribuir para estabelecer a relação entre as duas mesas e a

⁵⁹ MAZZA, Enrico. Mistagogia. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010, p. 1137.

⁶⁰ BISCONTIN, 2015, p. 41.

⁶¹ JOIN-LAMBERT, 2004, p. 81.

⁶² BENEDITO, André Luiz. A contribuição da homilia para uma mistagogia permanente dos iniciados à vida cristã. In: II Simpósio de Liturgia Cristã, 7, 2022, Belo Horizonte. *Iniciação à vida cristã: desafios e perspectivas*. Belo Horizonte: FAJE, 2022, p. 10-20. p. 14.

⁶³ ALDAZÁBAL, 2018, p. 127.

⁶⁴ BISCONTIN, 2015, p. 39.

⁶⁵ CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses mistagógicas*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 47.

vida, a pregação proporciona à assembleia uma melhor compreensão do significado imediato e último da eucaristia. Uma única homilia sobre a eucaristia, com efeito, não delineará sua essência de uma vez, mas é no ritmo das celebrações que as homilias aprofundarão a eucaristia se elas ajudarem a esmiuçar o tema da liturgia da Palavra e sua relação com a liturgia eucarística. De qualquer forma, é no hoje celebrativo que a vida se transforma em Eucaristia.⁶⁶

O texto da Introdução ao Lecionário possui três expressões que resumem as finalidades da homilia: “compreensão saborosa da Sagrada Escritura”, em sua função explicativa; “prepara os fiéis para uma comunhão fecunda”, em seu aspecto mistagógico; e, enfim, “os convida a praticar as exigências da vida cristã”, em seu múnus parenético.⁶⁷ Assim, a homilia configura-se como “um triplo serviço ao povo de Deus, de maneira que haja uma compreensão da Palavra proclamada, uma séria iluminação da vida da comunidade na Palavra e uma coerente conexão com a própria celebração”⁶⁸.

3. A homilia no seu múnus de anunciar, celebrar e governar

O resgate da homilia no contexto da celebração litúrgica deveu-se, como vimos, também à influência do movimento patrístico. Com efeito, as traduções e edições de obras dos Padres da Igreja possibilitaram um aprofundamento na reflexão teológica acerca do conteúdo e da forma de sua pregação. No período pós-conciliar, tanto a ciência patrística como a homilética experimentaram considerável desenvolvimento na produção teológica.

Ao mesmo tempo, porém, observa-se que há pouca referência no tocante às relações entre a patrística e a homilética, sobretudo em uma abordagem à luz dos textos do Magistério. Em geral, as obras sobre a pregação litúrgica fazem menções genéricas à contribuição dos Padres ou, quando algum é citado, seu desenvolvimento se dá em poucas linhas. Por outro lado, as homilias mistagógicas do período patrístico despertaram grande interesse e continuam sendo pesquisadas, sobretudo em vista do processo da Iniciação Cristã.

Nos últimos anos, verificaram-se algumas reflexões acerca da contribuição da patrística para a homilia que é importante destacar. Por exemplo, há um artigo que apresenta alguns pontos da homilética de Agostinho para a pregação atual.⁶⁹ Mesmo lançando algumas luzes aos desafios da pregação litúrgica a partir das ideias do bispo de Hipona, o autor não chega a abordar os textos do Magistério referentes à homilia.

Em 2022, foram publicadas duas reflexões que se debruçam mais especificamente no tocante às relações entre a patrística e a homilética. A primeira refere-se às contribuições de Ambrósio de Milão para a homilética quaresmal, demonstrando que “a aproximação entre a

⁶⁶ SODI, Manlio. Eucaristia. In: SODI, Manlio.; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010, p. 566-567.

⁶⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2022, Introdução ao Lecionário, n. 41.

⁶⁸ JAIME GÓMEZ, Gabriel. La Palabra de Dios escuchada y celebrada en la liturgia. *Cuestiones Teológicas* (Medellín), v. 42, n. 97, p. 281-290, 2015. p. 284.

⁶⁹ O artigo em questão é: SICILIANI BARRAZA, José María. Observaciones introductorias de la homilética agustiniana para la predicación actual. *Atualidade Teológica* (Rio de Janeiro), v. 47, p. 328-358, 2014. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23703/23703.PDF>>. Acesso em 04 de abril de 2024.

catequese ambrosiana [...] e os textos bíblicos e eucológicos da reforma litúrgica oferece ao homiliasta um oportuno incremento na preparação da pregação quaresmal⁷⁰.

A segunda pesquisa também se refere ao bispo de Milão, agora focada no tema da homilia exequial. À luz dos discursos consolatórios de Ambrósio o homileta aprofunda seu papel descrito no ritual das exéquias como educador da fé e ministro da consolação. Nesse sentido, “o homiliasta se solidariza com aqueles que vivem o luto e ajuda-os a fazer uma experiência do mistério pascal de Cristo, que vence a morte e renova a fé e a esperança⁷¹”.

Entretanto, no tocante ao presente estudo, interessa-nos um artigo publicado em 2020 por Pierre Molinié intitulado “De quoi l’homélie est-elle le sacrement? Dialogue entre les Pères de l’Église et le magistère contemporain”. A proposta do autor avança o tema das relações entre a patrística e a homilética, sobretudo à luz dos textos das Exortações Apostólicas *Verbum Domini* e *Evangelii Gaudium*. Em nosso caso, vamos nos deter mais especificamente na segunda parte do artigo intitulada “Anunciar, celebrar, governar: a pregação na vida da Igreja” com referências a alguns Padres gregos.

Partindo da dimensão do anúncio, o autor recorda o lugar comum de que os gestos falam mais que as palavras, um princípio endossado por João Crisóstomo. Esse fato se relaciona com o testemunho (*martyria*), muitas vezes associado ao *kerygma* (anúncio), como uma das tarefas essenciais da Igreja. Estritamente falando, a pregação é um discurso. Com relação ao bispo, refere-se à tarefa de ensinar (*munus docendi*), enquanto nos fiéis, se desdobra na função de profeta. Estas duas dimensões aparecem na economia da salvação: Deus não apenas se revela à humanidade, mas propõe um caminho de amor que implica decisões e uma mudança de vida. Elas são sintetizadas na pregação de Jesus que continua na Igreja: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,14)⁷².

Molinié, ainda, apresenta a relação entre anúncio e testemunho de vida à luz de uma reflexão de Orígenes. Este compara a pregação com o fogo, que exerce seu papel tanto de iluminar como de queimar. Da mesma forma, não adianta uma pregação que só ensina – isto é, um fogo que só ilumina –, sem exortar à conversão. Menos ainda uma homilia que só acusa e culpa o pecador – isto é, uma chama que só queima – sem tirar alguma mensagem de consolo e de esperança a partir das Escrituras.⁷³

Entretanto, a pregação não se limita ao tema do anúncio. Molinié mostra que ela transborda para o quadro litúrgico, isto é, ao *munus santificandi*. O autor recorda a importância que o Concílio Vaticano II deu à da homilia na celebração eucarística, que evoca o tema tradicional das duas mesas. Não há partilha do Pão eucarístico sem a partilha da Palavra e, quase glosando os Padres, não há proclamação da Palavra sem celebração. Diante de públicos de sensibilidades diferentes, João Crisóstomo exortava seus ouvintes, dentre os quais alguns ainda não perfeitamente iniciados e muito apreciadores de sua oratória, a não deixarem a igreja logo após a homilia,

⁷⁰ BENEDITO, André Luiz; NOBRE, José Aguiar. A homilética quaresmal a partir de Ambrósio de Milão: algumas contribuições bíblico-eucológicas. *Revista Pistis Praxis, Teologia e Pastoral* (Curitiba), v. 14, n. 2, p. 650-674, 2022. p. 671-672.

⁷¹ BENEDITO, André Luiz; NOBRE, José Aguiar. A palavra de consolo e de fé: algumas contribuições de Ambrósio de Milão para a homilética exequial. *Revista de Cultura Teológica* (São Paulo), v. 30, n. 103, p. 62-86, 2022. p. 84.

⁷² MOLINIÉ, Pierre. De quoi l’homélie est-elle le sacrement? Dialogue entre les Pères de l’Église et le magistère contemporain. *Nouvelle Revue Théologique* (Bruxelles), v. 142, n. 4, p. 578-591, 2020. p. 583-584.

⁷³ MOLINIÉ, 2020, p. 584; ORÍGENES. *Homílias sobre el Éxodo*. Madrid: Ciudad Nueva, 1992, p. 218.

enquanto Orígenes advertia sua assembleia a não perder nenhuma migalha do seu discurso, da mesma forma como ela zela para que não se perca nenhum fragmento da eucaristia. Desse modo, a mesa eucarística era tão importante quanto a mesa da palavra de acordo com João Crisóstomo; para Orígenes, Cristo não estava presente menos na Palavra do que na Eucaristia.⁷⁴

Enfim, Molinié chega ao terceiro polo da pregação que se refere à dimensão *régia* – se não em seu aspecto diaconal, ao menos na governativa, isto é, ao *munus regendi*. Reinare entende-se de diversas maneiras: para os bispos, refere-se ao seu poder de jurisdição e discernimento pastoral. Para os leigos, o carisma real se verifica ao imbuir de espírito evangélico a ordem temporal e colaborar para o seu progresso. São João Crisóstomo, por outro lado, ensina que o primeiro domínio a ser assumido pelo batismo é governar-se a si mesmo: “Seremos reis se quisermos dominar os maus pensamentos”⁷⁵. Lutar contra as más inclinações e o empenho no combate espiritual são fundamentais para o batizado, que não poderia se dar por satisfeito em querer transformar o mundo sem mudar a si mesmo. Estes diversos aspectos da dimensão régia implicam na transformação do batizado seja na sua realidade individual, seja na comunidade dos fiéis, seja, enfim, num sentido mais amplo, na sociedade mais vasta do mundo.⁷⁶

Os breves acenos de Molinié permitem averiguar algumas ressonâncias de sua abordagem com relação ao tema das finalidades da homilia. O caráter de anúncio sintoniza-se com a dimensão explicativa; a pregação, em relação *munus regendi*, faz eco à aplicação da Palavra à vida concreta em sua dimensão exortativa; por fim, o aspecto celebrativo ressoa com a dimensão mistagógica da homilia. Mais importante, as três tarefas da vida da Igreja foram apresentadas em sintonia com pensamentos de Orígenes e de São João Crisóstomo. Com essas condições, o presente estudo salta para o próximo tópico que é justamente a abordagem da tripla finalidade da homilia à luz de alguns textos de Santo Ambrósio de Milão.

4. A tripla função da homilia em alguns textos de Ambrósio de Milão

A proposta desta seção é olhar mais de perto as três finalidades da homilia em alguns escritos do bispo de Milão. Não há intenção aqui de propor modelos para a pregação litúrgica hodierna, mas apenas verificar as ressonâncias de sua prática homilética em confronto com as referidas dimensões da pregação a partir da reforma litúrgica.

Realizada após as leituras proclamadas e intimamente ligadas a elas, a homilia era, em sentido subordinado, Palavra de Deus, a ponto de Ambrósio denominar pães aos seus sermões.⁷⁷ Através deles, Ambrósio procurava levar os ouvintes à fé no Filho de Deus e exortá-los a uma existência cristã fundada sobre o Batismo e a Eucaristia.⁷⁸ A referência à fé e a uma vida cristã alicerçada nos sacramentos leva-nos a pensar na tripla finalidade da homilia.

⁷⁴ MOLINIÉ, 2020, p. 584-585; ORÍGENES, 1992, p. 216; JOÃO CRISÓSTOMO. Da incompreensibilidade de Deus. In: JOÃO CRISÓSTOMO. *Da incompreensibilidade de Deus; Da providência de Deus; Cartas a Olímpia*. São Paulo: Paulus, [s. d.], p. 45.

⁷⁵ JOÃO CRISÓSTOMO. Homilias sobre a Segunda Carta aos Coríntios. In: JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às Cartas de São Paulo/2*. São Paulo: Paulus, [s. d.], p. 385.

⁷⁶ MOLINIÉ, 2020, p. 586.

⁷⁷ AMBRÓSIO DE MILÃO. *Comentário ao Evangelho de São Lucas*. São Paulo: Paulus, 2022, p. 350.

⁷⁸ SILVA, Luís Manuel Pereira da. *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2021, p. 214.

Em alguns trechos do longo tratado ambrosiano intitulado “Exposição do Salmo 118”, que recolhe algumas homilias realizadas ao longo de um ano, vislumbram-se traços que evocam as referidas três dimensões. Em nosso caso, o ponto de partida é o versículo 116 que diz: “Acolhei-me segundo o que disseste e viverei e não frustrate minha esperança”, que é comentado na parte 15,26-28 da obra. Na sua finalidade explicativa, Ambrósio faz ponte com outros textos da Escritura para aprofundar o tema da acolhida por Deus. Se Lázaro vive por estar no seio de Abraão (cf. Lc 16,23), quando mais vive aquele que é acolhido por Cristo e confia na sua palavra. Além disso, a “ousadia” do salmista – e por extensão, de todo o fiel – em pedir para ser acolhido fundamenta-se no fato de o próprio Cristo ter firmado conosco um contrato de vida, cravando-a na sua cruz, de acordo com a citação paulina de Cl 2,14.⁷⁹

O desejo de que a esperança não se frustrate encontra eco na dimensão parenética apresentada por Ambrósio logo a seguir. Com efeito, a palavra do salmista permite ao bispo de Milão animar seus ouvintes à perseverança nas tribulações. Os reveses que inesperadamente aparecem na vida do fiel não são motivo nem desculpa para perder a confiança em Deus. Ambrósio, ainda, exorta sua assembleia a não se deixar levar por eventuais deboches da parte daqueles que não compartilham a mesma fé. Assim, confiar em Deus e ter paciência nos momentos de fraqueza e nas adversidades vindas de fora é um modo de aplicar o desejo do salmista à experiência concreta do fiel.⁸⁰

Por fim, Ambrósio apresenta um recurso para fortalecer a esperança do salmista: a eucaristia. A possibilidade de acesso ao alimento sagrado é sinal de que Cristo zela por aqueles que nele confiam. A eucaristia, ainda, é sustento na jornada da vida e torna-se ainda mais necessária nos infortúnios que se abatem sobre o discípulo do Senhor. Ao fortificar a união entre o fiel e Cristo, o banquete sagrado proporciona a alegria de ser acolhido pelo Mestre apesar das faltas e, até mesmo, a se livrar do medo da morte, já que a eucaristia dá a verdadeira vida que supera a finitude da existência. Dessa forma, a experiência eucarística sintetiza aquilo que foi expresso pelo salmista: a certeza de ser acolhido pelo Senhor e de que sua esperança não será frustrada.⁸¹

Outro tratado ambrosiano que agrupa uma série de homilias pronunciadas corresponde ao “Comentário ao Evangelho de São Lucas”. Em nosso caso, veremos a abordagem do episódio da ressurreição da filha de Jairo, que corresponde ao trecho VI, 54.61-64 da obra. O bispo de Milão inicia a dimensão explicativa traçando um paralelo entre Jairo e a Lei, e sua filha e a sinagoga, que agonizava: “Quem pensamos ser o chefe da sinagoga senão a Lei, por cuja consideração o Senhor não abandonou de todo a sinagoga, tendo reservado o remédio da salvação aos que abraçassem a fé?” Logo a seguir, Ambrósio sinaliza a igreja dos pagãos representada pela hemorroíssa que “arrebata pela fé a salvação que aos outros estava preparada”⁸². Dessa forma, o bispo de Milão ilumina o texto sob a perspectiva da história da salvação: embora a sinagoga agonizasse, havia ainda alguns sob a Lei judaica que aderiram à fé em Cristo. Mas houve um povo que veio depois: os pagãos que abraçaram a fé e alcançaram a salvação.

Depois de abordar a cura da hemorroíssa nesse ínterim (VI, 55-60), Ambrósio retoma o episódio a partir da notícia da morte da filha de Jairo. Prosseguindo a dimensão explicativa,

⁷⁹ AMBROSIO DE MILÁN. *Exposición del Salmo 118*. Madrid: Ciudad Nueva, 2020, p. 450.

⁸⁰ AMBROSIO DE MILÁN, 2020, p. 450-451.

⁸¹ AMBROSIO DE MILÁN, 2020, p. 452.

⁸² AMBRÓSIO DE MILÃO, 2022, p. 336.

o pregador mostra que aqueles que não queriam mais incomodar o Senhor representam os incredúlos que não aceitam a ressurreição de Jesus. Enfim, o número exíguo de testemunhas que permanece na casa é um sinal do que ocorrerá o mesmo na ressurreição de Cristo: de início, ela não foi acreditada por muita gente.⁸³

O gesto de Jesus de tocar a mão da menina oferece a Ambrósio uma ocasião para demonstrar o momento parenético de sua homilia. Para ele, é como se estivéssemos no lugar da menina, permitindo que Cristo tome nossa mão. Ambrósio louva a graça daquele que tem a mão tomada pelo Verbo de Deus e de aceitar que ele conduza suas ações para fugir do erro e alcançar a salvação. A vida cristã, então, é um permitir-se que o Senhor nos guie, a fim de que nos desviemos de tudo aquilo que o desagrada e, assim, obtenhamos a vida nova que só Ele nos proporciona.⁸⁴

Enfim, como Cristo ordenou que dessem de comer à menina após ser curada, o bispo de Milão mostra que aquele que se deixa conduzir pelo Senhor, tem acesso ao pão celeste, evidenciando, desse modo, a passagem para o sacramento da eucaristia: “O pão celeste é, pois o Verbo de Deus. Dai que diga aquela Sabedoria, que encheu os sacrossantos altares com os manjares do divino corpo e sangue: ‘Vinde, comei de meus pães e bebei do vinho que para vós misturei!’ (Pr 9,5)”⁸⁵. Aquele que é curado por Cristo e deixa-se conduzir por Ele terá acesso ao banquete preparado pelo próprio Cristo, a Sabedoria de Deus.

O resgate da homilia pela reforma litúrgica, como vimos na primeira parte, não é apenas sinalizado pelo conjunto de diretivas apresentadas em relação à celebração da missa, mas também é vivamente recomendada pelos demais rituais, como por exemplo, o da Iniciação Cristã. Desse modo, o próximo exemplo ambrosiano se situará em um momento bem específico: a semana da formação mistagógica dos neófitos após a celebração dos sacramentos da iniciação na noite pascal.

O exemplo ambrosiano da tripla finalidade da homilia aqui proposto corresponde à cura do cego de nascença (Jo 9,1-41), conforme aparece no tratado “Sobre os sacramentos” em III, 2,11-15. Nesta pregação, além da interpretação do texto bíblico, Ambrósio faz uma síntese da jornada do neófito, desde a sua decisão em abraçar a vida cristã, isto é, quando “deu o nome” para a lista dos candidatos ao batismo, até o momento do acesso ao altar ocorrido na noite pascal.

Na abordagem explicativa desse trecho, depois de assegurar que os seus catequizandos o tenham ouvido ou lido, Ambrósio ressalta o diferencial do Evangelho de São João em relação aos demais evangelistas, pois ele “fez ressoar os mistérios eternos com trombeta maior” e “ele quis prefigurar esse mistério no cego”⁸⁶. O mistagogo afirma que todos os evangelistas relatam a cura de um cego, mas é João que enriquece a narração com algumas particularidades: “Ele tomou barro, ungiu os olhos dele, e lhe disse: Vai a Siloé. Ele se levantou, foi, lavou-se e voltou enxergando” (Jo 9,6-7)⁸⁷.

A partir dos detalhes trazidos exclusivamente pelo evangelista João, Ambrósio dá procedimento à dimensão parenética da sua pregação. Com efeito, ele recorda a importância de se reconhecer pecador, examinar a consciência e fazer penitência das faltas cometidas. Isso é possível

⁸³ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2022, p. 340.

⁸⁴ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2022, p. 340-341.

⁸⁵ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2022, p. 341.

⁸⁶ AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do símbolo; Sobre os sacramentos; Sobre os mistérios; Sobre a penitência*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 50-51.

⁸⁷ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 50-51.

quando o então catecúmeno permite, assim como o cego de nascença, que o Senhor lhe coloque nos olhos o barro, isto é, que tenha diante de sua vista a própria fragilidade e, enfim, admita a necessidade de ser batizado.⁸⁸

A jornada do neófito culmina na experiência sacramental realizada na noite de Páscoa. Ambrósio, então, mostra a realidade nova trazida pelo mistério do rito à luz da perícopa joanina ao se servir da etimologia da palavra Siloé – oferecida em Jo 9,7 – para incrementar a dimensão mistagógica da sua homilia. Siloé é a fonte batismal, a “enviada” para anunciar a cruz de todos, ou seja, o rito se torna também uma forma de anúncio do mistério pascal. Dessa maneira, todos os detalhes acrescentados pelo Evangelho de João em relação aos outros evangelistas servem para Ambrósio desenvolver uma rica homilia, que transborda para as dimensões parenética e mistagógica.⁸⁹

Ainda na dimensão mistagógica de sua pregação, Ambrósio une os sacramentos do batismo e da eucaristia. Como o cego que se banhou em Siloé, o batizado “foi, se lavou, veio ao altar e começou a ver o que antes não via”. Ambrósio conclui: “Tu que parecias ter o coração cego, começaste a ver a luz dos sacramentos”⁹⁰. Depois de passar pela fonte consagrada, o neófito não é apenas purificado de seus pecados, mas também é capaz de enxergar além das aparências dos “olhos corporais”. Por meio do relato da cura do cego, Ambrósio mostra o batismo como remédio para a cegueira espiritual, ao mesmo tempo em que um horizonte novo é descortinado: a realidade do altar, onde será servido o sacramento da eucaristia. Nessa abordagem ambrosiana, constata-se claramente a função de dobradiça da homilia, como transição para a liturgia eucarística. A dimensão mistagógica da homilia torna-se um momento de iluminação, de forma que, no rito, sejam abertas múltiplas possibilidades de uma experiência incrível e nova do mistério celebrado.

O olhar dirigido aos textos ambrosianos acima propostos nos permitiram avançar um pouco mais na reflexão das finalidades da pregação litúrgica. De fato, se as diretivas emanadas do Concílio Vaticano II também beberam da inspiração dos Padres da Igreja, por sua vez, essas mesmas orientações retornam aos textos patrísticos, tanto numa espécie de um “refontamento”, quanto numa forma de incremento da experiência litúrgica hodierna. Assim, a vida da Igreja é como o pai de família no Evangelho que tira do seu tesouro coisas novas e antigas (Mt 13,52) ou, então, como uma árvore que vai crescendo à medida que aprofunda suas raízes.

Considerações finais

Para a geração pós-conciliar, é difícil imaginar a situação da homilia antes da reforma litúrgica. O Vaticano II deu o corajoso passo da renovação dos ritos e, como resultado, ninguém contesta os efeitos positivos e os frutos abundantes da pregação litúrgica. Sendo de boa qualidade ou laboriosa, a homilia tem contribuído para um aprofundamento da fé e da experiência do mistério.⁹¹

A inspiração patrística se fez presente no processo de resgate da homilia, não só como ato litúrgico, mas, principalmente, em sua tríplice função: explicativa, parenética e mistagógica. As propostas da reforma litúrgica encontram ressonâncias com os textos dos Padres da Igreja. Nesse sentido, a presente pesquisa procurou dar mais um passo em uma abordagem que, como

⁸⁸ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 51-52.

⁸⁹ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 52.

⁹⁰ AMBRÓSIO DE MILÃO, 2005, p. 52.

⁹¹ JOIN-LAMBERT, 2004, p. 77.

vimos, é pouco trabalhada: o aprofundamento das relações entre a homilética e a patrística e aqui, mais especificamente, em alguns textos de Ambrósio de Milão.

Além disso, passadas várias décadas da reforma litúrgica, este estudo foi uma oportunidade para comprovar a atualidade das propostas oriundas daquele eferescente movimento de renovação eclesial que ocorreu nos anos sessenta do século XX. Assim, a contribuição patrística para a homilética não teve seu ponto final na reforma litúrgica, mas continua sendo um meio de refortamento para aqueles que exercem o ministério da pregação, bem como para os que se debruçam sobre o tema na pesquisa teológica.

A elaboração da homilia sob os critérios estabelecidos pela reforma litúrgica constitui, portanto, um perene desafio para a reflexão teológica. Na revisitação das homilias dos Padres, ao contemplar seu entusiasmo e preocupação pastoral, o homileta hoje também recebe uma nova luz para ajudar a assembleia no entendimento da Palavra, na proposição de uma nova impostação ética, e, enfim, na experiência de comunhão com o mistério celebrado.

Referências

- AGOSTINHO DE HIPONA. Sermo 95. In: MIGNE, Jacques Paul. *Patrologia latina*. Paris: Migne, 1841, n. 38, 581.
- ALDAZÁBAL, José. *A mesa da Palavra I: elenco das leituras da missa*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- ALDAZÁBAL, José. *Ministério da homilia*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- ALVARENGA, Marcel Gustavo. Homilia e realidade: elementos constitutivos da pregação homilética. *Pesquisas em Teologia* (Rio de Janeiro), v. 4, n. 7, p. 158-171, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/view/1409/886>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.
- AMBROSIO DE MILÁN. *Exposición del Salmo 118*. Madrid: Ciudad Nueva, 2020.
- AMBRÓSIO DE MILÃO. *Comentário ao Evangelho de São Lucas*. São Paulo: Paulus, 2022.
- AMBRÓSIO DE MILÃO. *Explicação do símbolo; Sobre os sacramentos; Sobre os mistérios; Sobre a penitência*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- BECKHÄUSER, Alberto. *Comunicação litúrgica: presidência, homilia, meios eletrônicos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BENEDITO, André Luiz. A contribuição da homilia para uma mistagogia permanente dos iniciados à vida cristã. In: II Simpósio de Liturgia Cristã, 7, 2022, Belo Horizonte. Iniciação à vida cristã: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: FAJE, 2022. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/5220/4922>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.
- BENEDITO, André Luiz; NOBRE, José Aguiar. A homilética quaresmal a partir de Ambrósio de Milão: algumas contribuições bíblico-eucológicas. *Revista Pistis Praxis, Teologia e Pastoral* (Curitiba), v. 14, n. 2, p. 650-674, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/29266/25743>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.
- BENEDITO, André Luiz; NOBRE, José Aguiar. A palavra de consolo e de fé: algumas contribuições de Ambrósio de Milão para a homilética exequial. *Revista de Cultura Teológica* (São Paulo), v. 30, n. 103, p. 62-86, 2022. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/download/58263/41419/189750>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

- BISCONTIN, Chino. *Pregar a palavra: a ciência e a arte da pregação*. Brasília: CNBB, 2015.
- CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses mistagógicas*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*: Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Directorio Homilético*. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário*. 7.ed. Brasília: Edições CNBB, 2022.
- CUVA, Armando. Reforma Litúrgica. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille. M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010. p. 1457-1463.
- DE CLERK, Paul. A celebração eucarística: seu sentido e sua dinâmica. In: BROUARD, Maurice. (org.). *Eucharistia*: Enciclopédia da Eucaristia. São Paulo: Paulus, 2006, p. 433-455.
- DELLA TORRE, Luigi. Homilia. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. São Paulo: Paulus, 1992. p. 555-571.
- GATTI, Guido. Parênese. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille. M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010. p. 1258-1260.
- JAIME GÓMEZ, Gabriel. La Palabra de Dios escuchada y celebrada en la liturgia. *Cuestiones Teológicas* (Medellín), v. 42, n. 97, p. 281-290, Jan./Jun. 2015.
- JOÃO CRISÓSTOMO. Homilias sobre a Segunda Carta aos Coríntios. In: JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às Cartas de São Paulo/2*. São Paulo: Paulus, [s. d.]. *E-book*.
- JOÃO CRISÓSTOMO. Da incompreensibilidade de Deus. In: JOÃO CRISÓSTOMO. *Da incompreensibilidade de Deus; Da providência de Deus; Cartas a Olímpia*. São Paulo: Paulus, [s. d.]. *E-book*.
- JOIN-LAMBERT, Arnaud. Du sermon à l'homélie: nouvelles questions théologiques et pastorales. *Nouvelle Revue Théologique* (Bruxelles), v. 126, n. 1, p. 68-85, 2004.
- JUSTINO DE ROMA. Apologia I. In: CORDEIRO, José de Leão (org.). *Antologia litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2.ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015. p. 145-149.
- MAGRASSI, Mariano. *Viver a palavra*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MARÍA AROCENA, Félix. *La celebración de la palabra: teología y pastoral*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2005.
- MAZZA, Enrico. Mistagogia. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010. p. 1131-1138.
- MIDILI, Giuseppe. La Costituzione *Sacrosanctum Concilium*, tra resultati e prospettive dei primi cinquant'anni. *Didaskalia* (Lisboa), v. 45, n. 1, p. 179-209, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ucp.pt/index.php/didaskalia/article/view/2451>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.
- MOLINIÉ, Pierre. De quoi l'homélie est-elle le sacrement? Dialogue entre les Pères de l'Église et le magistère contemporain. *Nouvelle Revue Théologique* (Bruxelles), v. 142, n. 4, p. 578-591, 2020.
- ORÍGENES. *Homilias sobre el Éxodo*. Madrid: Ciudad Nueva, 1992.
- ROMANO, Antonino. Il nesso tra “omelia divina” e catechesi: la mistagogia della parola come “eco del *Verbum in Ecclesia*”. *Rivista Liturgica* (Padova), v. 99, n. 2, p. 358-367, 2012.

- SILVA, Luís Manuel Pereira da. *Eucaristia e Igreja em Santo Ambrósio de Milão*. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2021.
- SODI, Manlio. Eucaristia. In: SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. (orgs.). *Dicionário de homilética*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010. p. 560-567.
- SODI, Manlio. La joie de l'homélie (*homiliae laetitiae*): les fidèles devant l'homélie, attentes et implications. *Revue Lumen Vitae* (Louvain), v. LXIX, p. 155-165, 2014/2.

Submetido em: 10/04/2024

Aprovado em: 25/11/2024